

de “serviços””. Outro aspecto no que tange à privatização, no âmbito da gestão escolar, é que esta corrobora para o “controle do processo educativo da juventude, instala a hegemonia das ideias neoliberais” (FREITAS, 2018, p. 55), no interior da escola.

No Brasil, uma das formas mais conhecidas e utilizadas de transferência da educação pública para a iniciativa privada é firmando-se as parcerias público-privadas. Essas parcerias são efetivadas, principalmente, com os institutos e fundações de grandes empresas, dentre as quais podemos citar os bancos Itaú, Bradesco, Santander, a Fundação Lemann ligada ao bilionário Paulo Leman, Instituto Natura, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, dentre outros.

O estabelecimento dessas parcerias entre os governos e os institutos privados denota o alinhamento de governos com os princípios neoliberais. De acordo com Freitas “tem sido através de uma intrincada malha ou rede de agentes governamentais e não governamentais que a agenda neoliberal prospera numa articulação entre políticos, academia, fundações empresariais, think-tanks e organizações não governamentais com ou sem fins lucrativos” (FREITAS, 2018b, p. 13).

A partir desse entendimento, compreende-se que a inserção dos atores privados no âmbito da escola pública arrefece a oferta da educação pública, gratuita e de qualidade socialmente referenciada, além de desestimular a dilatação dos sistemas públicos de ensino. Este processo, de inserção de institutos privados na educação, pode ser observado na política educacional no estado do Espírito Santo, para a implantação da política estadual de escolas de ensino médio em turno único, o governo do Estado firmou parceria público-privada para implantação do programa Escola Viva. O programa, ancorado no pressuposto da Escola da Escolha, desenvolvido pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), possui como fundamento o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes.

A implantação do programa Escola Viva ocorreu no ano de 2015 com o enfoque no currículo no desenvolvimento do projeto de vida. Para tanto, a metodologia de ensino do programa foi elaborada pelo ICE.

O ICE é uma Organização sem Fins Lucrativos, estruturada e mantida por um grupo de empresários do estado de Pernambuco. O ICE iniciou as suas atividades no ano de 2003, com o intuito de elaborar e desenvolver um modelo pedagógico, chamado Escola da Escolha, para o Ginásio Pernambucano, com foco no desenvolvimento do denominado projeto de vida dos estudantes (ICE, s.d.). Após o projeto com o Ginásio Pernambucano, o modelo pedagógico foi instituído em outras escolas no estado de Pernambuco e, posteriormente, o ICE iniciou o trabalho de consultoria e disponibilização dos recursos desenvolvidos (apostilas, materiais didáticos, atividades, dentre outros) para outros estados, dentre os quais o Espírito Santo.

Sua ação no processo de implantação do projeto Escola Viva, ocorre por intermédio de realização de consultoria, formação de professores e gestores, disponibilização de material

didático e organização do currículo. Nessa parceria público-privada estabelecida com o governo do estado, a metodologia desenvolvida pelo ICE é implantada nas escolas estaduais de turno único Escola Viva.

Na concepção do ICE, a educação ocorre em corresponsabilidade com a família, escola, professores, comunidade, investidores e secretarias de educação, que apoiam o estudante e o orientam em seu projeto de vida (ICE,s.d). Nas palavras do presidente do ICE, o Espírito Santo é um estado que obteve bons resultados com a implantação do programa de escola em turno único.

O ponto de partida da implantação do modelo educacional é a parceria com instituições privadas, pois o ICE não opera com recursos públicos. Para colocar o projeto em prática, buscamos uma parceria local para financiar a implantação e, o mais importante, assegurar sua continuidade. E em se tratando do Espírito Santo, isso tem sido feito brilhantemente pelo Espírito Santo em Ação. Vejo no Estado um trabalho a seis mãos, que envolve o ICE, o movimento empresarial e o setor público, harmonia e resultados surpreendentes! (ES EM AÇÃO, 2017, p. 05)

Quanto à continuidade do programa, para o presidente do ICE ao se colocar a responsabilidade da educação pública para outras instâncias não governamentais, há maior chances de prosseguimento das ações, haja vista as alterações e mudanças que ocorrem nos governos. De acordo com o mesmo, “No Espírito Santo, vejo a responsabilidade por esta continuidade nos ombros do Espírito Santo em Ação, pois governos vêm e vão, mas o provimento de uma educação de qualidade aos nossos jovens é perene” (ES EM AÇÃO, 2017, p. 05)

Fundamentalmente, com essa fala do presidente do ICE, compreende-se que no caso do Estado do Espírito Santo, ao implantar o programa Escola Viva, podemos perceber o alinhamento do governo do Estado com os direcionamentos e concepções do setor empresarial e elite do estado, bem como com os preceitos do neoliberalismo, de modo que influencia na garantia do direito a educação pública, gratuita e de qualidade socialmente referenciada. A influência dos setores privados na condução do programa contempla desde a formulação do currículo e preceitos da referida ação passando pela seleção da equipe gestora, processo este conduzido pelo Instituto de FUCAPE e pelo ES em Ação, em parceria com o ICE.

Nessa perspectiva compreende-se que há a transferência de responsabilidade e do dever do Estado com a política educacional para a iniciativa privada, de maneira que se perde, paulatinamente, a garantia da educação pública como direito.

Palavras-chave: Neoliberalismo; Ensino Médio; Escola Viva

REFERÊNCIAS

ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO. **Educação:** construindo um futuro promissor. Vitória/E.S.: 2017. Disponível em: https://es-acao.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Relat%C3%B3rio-Gest%C3%A3o-ES-EM-A%C3%87%C3%83O-2017_280x220mm-media-qualidade.pdf. Acesso em: 15/01/2022

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação**: nova direita, velhas ideias. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018

FREITAS, Luiz Carlos de. Prefácio. In: **Currículo, gestão e oferta da educação básica brasileira**: incidências de atores privados nos sistemas estaduais (2005-2015) / Teise Garcia, Theresa Adrião (organizadoras) – Curitiba: CRV, 2018b. p. 13-14. Disponível em: https://www.grepe.fe.unicamp.br/pf-grepe/download_do_e-book.pdf Acesso em: 03/11/2021

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

INSTITUTO DE CORRESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO (ICE). **Livreto Digital Institucional**. Recife/PE: s.d. Disponível em: https://icebrasil.azurewebsites.net/wp-content/uploads/2020/04/Livreto_Digital_Institucional.pdf. Acesso em: 15/01/2022